

PRÁTICAS DE CUIDADOS A RECÉM-NASCIDOS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO OESTE DE SANTA CATARINA

Danieli Parisotto¹, Ana Julia Sandri da Silva¹, Silvana dos Santos Zanotelli²

¹ Acadêmica do Curso de enfermagem – bolsista voluntária PIVIC/UDESC

² Orientador, Departamento de enfermagem – CEO endereço de e-mail: silvana.zanotelli@udesc.br

Palavras-chave: UTI Neonatal. Contato Pele a Pele. Enfermagem.

Introdução: Os recém-nascidos que são admitidos nas Unidades de Cuidados Especiais estão entre os pacientes com maior vulnerabilidade, isso se dá pelas condições a que estes são expostos nesse momento, como prematuridade, hospitalização prolongada, gravidade das doenças, além do ambiente que é desafiador, pela presença de ruídos, luzes, e o distanciamento da mãe e recém-nascido (LEMOINE, *et al*, 2012). Os recém-nascidos que necessitam de cuidados especiais são separados precocemente de sua mãe, impossibilitando o contato íntimo entre o binômio mãe e recém-nascido e ficando os mesmos desprovidos da estimulação visual, auditiva e tátil. Por meio da criação de políticas e programas de saúde, os recém-nascidos em cuidados especiais e suas famílias possuem a garantia do direito de contato e aproximação, o que influencia na evolução clínica positiva do recém-nascido e da mãe. O Método Canguru é uma política pública nacional, que fundamenta-se e assegura que todo o recém-nascido prematuro deve ser colocado em contato pele a pele com a sua mãe, e reforça o direito que os recém-nascidos que ficam sob supervisão nas Unidades de Cuidados Especiais, tenham seus pais ou cuidadores 24 horas por dia à beira do leito (SANCHES *et al*, 2015). O contato pele a pele assegura aos pais o aprimoramento do vínculo, capacitação para o cuidado além da promoção do aleitamento materno (FURLAN, SCOCHI, FURTADO, 2003). **Objetivo:** Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar a adesão as práticas de atenção de contato pele a pele e auxílio nos cuidados aos recém-nascidos admitidos em unidades de cuidados especiais, em uma unidade hospitalar do Oeste de Santa Catarina. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, de caráter descritivo exploratório, retrospectivo. A coleta de dados ocorreu por meio da análise documental de fichas previamente preenchidas por funcionários em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e no Berçário, no período de 2016 a 2018, em uma unidade hospitalar do Oeste de Santa Catarina. A análise quantitativa descritiva foi realizada com auxílio do programa Microsoft Office Excel 2010. A pesquisa foi aprovada pelo CEP UDESC, sob parecer número 2.515.832, em 27/02/2018. **Resultados e Discussões:** Foram analisados 66 questionários aplicados entre os anos de 2016 e 2018, dos quais 44,6% dos recém-nascidos tiveram a oportunidade de receber o contato

pele a pele com sua mãe, 55,4% não realizaram a mesma prática. Observou-se que no ano de 2016, dos 12 questionários analisados, 33,3% dos recém-nascidos tiveram contato pele a pele com sua mãe, sendo que 66,6% não tiveram. Já em 2017, dos 21 questionários analisados, 38% dos recém-nascidos tiveram contato pele a pele com sua mãe, 61,9% não o tiveram. No ano de 2018, dos 33 questionários analisados, 51,5% tiveram contato pele a pele com sua mãe, sendo que 48,4% não tiveram. Observa-se assim um gradativo aumento na prática orientada pelo Ministério da Saúde. Alguns questionários, mencionaram o motivo pelo qual não foi realizado o contato pele a pele após o nascimento, sendo o principal a prematuridade, onde o recém-nascido foi transferido de imediato para a UTI Neonatal; além disso foram citadas as malformações como causa da não realização do contato pele a pele. Em relação a possibilidade de auxiliar nos cuidados com o recém-nascido nas Unidades de Cuidados Especiais, entre os anos de 2016 e 2018 56,9% dos pais tiveram a oportunidade de auxiliar nos cuidados com o seu filho, e 43,1% não tiveram esta oportunidade. No ano de 2016, 66,6% dos pais tiveram a oportunidade de auxiliar, já 33,3% não tiveram. Em 2017, 57,1% dos pais tiveram a oportunidade de auxiliar, já 42,8% não tiveram e em 2018, 54,4% dos pais tiveram a oportunidade de auxiliar, já 45,4% não tiveram a mesma oportunidade. Foi possível constatar que os cuidados com os recém-nascidos ocorreram no momento do horário de visitas aos mesmos. **Considerações Finais:** As políticas públicas instituídas para transformar a forma do cuidado são ferramentas fundamentais para abrir espaço para a humanização nas unidades de cuidados especiais a recém-nascidos. Entretanto, os serviços de saúde ainda estão estruturados pela forma fragmentada de prestar cuidado. Nesse sentido, reforça-se a importância de reflexão e mudanças de atitudes de todos os envolvidos no processo de cuidado a recém-nascidos e famílias, especialmente na situação de cuidados especiais de saúde, buscando intensificar e exaltar a realização e consolidação do Método Canguru e demais políticas públicas que contribuem com a humanização do cuidado e com a redução da morbimortalidade infantil.

Referências:

FURLAN, Bis Fernandes Elisângela Cláudia; SCOCHI, Silvan Gracinda Carmen; FURTADO, Carvalho Cândida de Maria. Percepção dos pais sobre a vivência no método mãe-canguru. *Revista Latino Americana Enfermagem* v.11, n. 4, p 444 - 452, 2003.

LEMOINE, Jennifer *et al.* Using smart pumps to reduce medication errors in the NICU. *Magazine Nursing for Women's Health*. v. 16, n. 2, 2012.

SANCHES, Cera Teresa Maria *et al.* Método Canguru no Brasil: 15 anos de política pública. São Paulo: Instituto de Saúde, 2015.